

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE MEGALAC-E[®] SOBRE A TAXA DE PRENHES DE VACAS PRIMÍPARAS EM IATF

CUNHA, Guinter Silva da¹; CORRÊA, Marcio Nunes²; VIEIRA, Marcelo Brandi³; TABELEÃO, Vinícius Coitinho⁴.

¹ *Graduando em Medicina Veterinária – Fac. Veterinária – UFPel*

² *Médico Veterinário, MSc., Dr., Prof. Adjunto Fac. Veterinária – UFPel*

³ *Médico Veterinário, MSc.- Granjas 4 Irmãos – Rio Grande-RS*

⁴ *Médico Veterinário, MSc em Ciência*

Palavras chave: Gordura protegida, reprodução, vacas primíparas

1. Introdução

Um dos grandes obstáculos a serem ultrapassados, quando se fala em reprodução de novilhas primíparas, é a conciliação da manutenção das funções metabólicas e reprodutivas destes animais. Para tanto, a nutrição exerce papel fundamental para que se tenha um equilíbrio entre o crescimento do animal e o seu uso para reprodução mais precocemente (Robinson, 1996).

As gorduras e óleos são nutrientes essenciais nas dietas de animais, pois são uma fonte energética altamente concentrada, além de serem componentes estruturais de células e possuírem papel funcional nas mesmas. As dietas de ruminantes alimentados basicamente com forrageiras tem baixo teor de lipídeos (1-4% da matéria seca), sendo que níveis mais altos podem ser obtidos através da suplementação de gordura na dieta, não devendo ultrapassar 6-7% da matéria seca ingerida pelo animal (Santos et al., 2008). Essa suplementação pode auxiliar muito no uso da IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), aumentando a reserva energética destinada à reprodução.

Um entrave na suplementação de gordura na dieta de ruminantes, é a presença dos microorganismos do rúmem, que convertem os ácidos graxos insaturados ingeridos, em ácido esteárico que não é bem digerido pelo animal. Uma opção encontrada para a implementação da gordura nas dietas dos ruminantes, foi o uso da gordura protegida (Megalac-E[®]), que consiste em uma fonte de ácidos graxos insaturados, normalmente linoléico e linolênico, que não são utilizados pelos microorganismo ruminais, sendo totalmente aproveitados pelo animal.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da administração de Megalac-E[®] sobre a taxa de prenhes de vacas primíparas em IATF, comparando com o histórico da propriedade.

2. Material e Métodos

Foram utilizadas 228 vacas primíparas, com escore de condição corporal variando entre 2,5 e 3,0 (escala de 1-5), tendo sido a metade (114 animais) inseminada pelo inseminador 1, e a metade restante inseminada pelo inseminador 2, após utilização do mesmo protocolo de IATF adotado pela propriedade.

A gordura protegida foi suplementada durante os primeiros 30 dias após a IATF, sendo administrada diariamente na dose de 100g por animal por dia.

3. Resultado e discussão

Após o tratamento com Megalac-E[®], o rebanho inseminado apresentou índice de prenhes de 53,95%, considerado baixo quando comparado com os índices históricos da propriedade (figura 1).

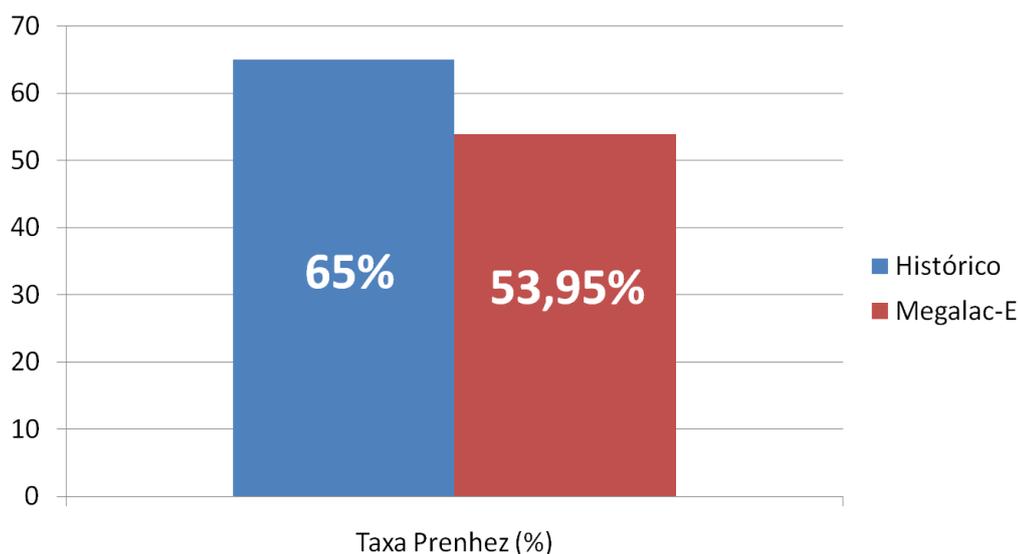


Figura 1: Índices de prenhes históricos e atuais tratado com Megalac-E®.

Apesar do desempenho ter sido considerado insatisfatório, a partir dos resultados apresentados, existem outros fatores que devem ser analisados devido o seu grau de influencia no resultado, como o efeito do inseminador nos índices alcançados. De acordo com a representação da figura 2, os animais inseminados pelo inseminador 1 obtiveram taxa de prenhes de 29,82%, e os inseminados pelo inseminador 2 alcançaram taxa de 78,07%, indicando que o efeito do inseminador foi de imprescindível importância nos resultados obtidos.

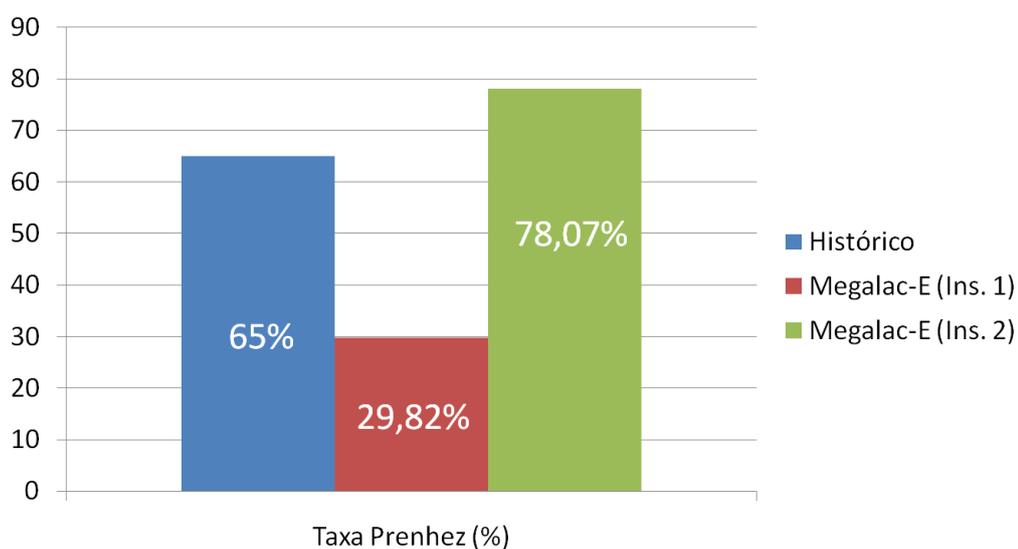


Figura 2: Efeito do inseminador sobre a taxa de prenhes.

4. Conclusões

A suplementação de vacas primíparas com gordura protegida, pode ser interessante na obtenção de taxas de prenhes mais elevadas, pois essa gordura auxiliará no fornecimento energético que esses animais precisam para sua manutenção e desempenho reprodutivo, porém é necessário que outros fatores ligados diretamente com o processo não venham interferir nos resultados.

5. Referências

HUANG, Y.; SCHOONMAKER, J.P.; OREN, S.L.; et al. Calcium salts of CLA improve availability of dietary CLA. **Livestock Science**, v.122, n.1, p.1-7, 2009.

ROBINSON, J.J. Nutrition and reproduction. **Animal Reproduction Science**, v.42, p.25-34, 1996.

SANTOS, J.E.P.; BILBY, T.R.; THATCHER, W.W.; et al. Long chain fatty acids of diet as factor influencing reproduction in cattle. **Reproduction in Domestic Animals**, v.43, p.23-30, 2008.